

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA AUXILIANDO O PROFESSOR

PALUDO, Fábio Rodrigo¹

PALUDO, Elaine Marilene Stack²

RESUMO:

No livro Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire critica as formas de ensino tradicionais. O autor busca uma pedagogia fundada na ética, no respeito, na dignidade e na autonomia do educando. Nesse sentido destaca a importância dos educadores e suas práticas na vida dos alunos. Paulo Freire aborda a questão da ética entre educador e educando. Paulo Freire aborda o tema da autoridade do educador. A minha raiva, minha justa ira, se funda na minha revolta em face da negação do direito de “ser mais” inscrito na natureza dos seres humanos.

ABSTRACT:

In the book Pedagogy of Autonomy of Paulo Freire criticizes the traditional forms of teaching. The author seeks a pedagogy based on ethics, respect, dignity and autonomy of the student. In this sense, it highlights the importance of educators and their practices in students' lives. Paulo Freire discusses the ethics issue between educator and educator. Paulo Freire approaches the subject of educator's authority. My anger, my just anger, is grounded in my revolt at the denial of the right to "be more" inscribed in the nature of human beings.

PALAVRAS CHAVES: Pedagogia, educador, educando, crítico.

INTRODUÇÃO:

Neste artigo vamos trabalhar as dificuldades que encontramos no nosso sistema educacional, e procurar algumas respostas na obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, para procurarmos melhorarmos nosso sistema

¹ Professor Graduado em Ciências Sociais, Especialista em Tecnologias na Educação - e-mail: fabio.paludo@bol.com.br

² Professora Graduada em Educação Física, Especialista em Educação Especial - e-mail: elainestack@bol.com.br.

educacional, pois há vários problemas nas relações entre docentes e discentes, também há problemas entre as gestões das escolas e seus docentes, são problemas que vamos ver neste trabalho.

DESENVOLVIMENTO:

Freire (1980) critica as formas de ensino tradicionais. O autor busca uma pedagogia fundada na ética, no respeito, na dignidade e na autonomia do educando. Questiona a função de educador autoritário e conservador, que não permite a participação dos educandos, suas curiosidades, insubmissões, e as suas vivências adquiridas no decorrer da vida e do seu meio social. Coloca vários argumentos em prol de um ensino mais democrático entre educadores e educandos, tendo em vista que somos seres inacabados, em constante aprendizado.

Todo indivíduo seja educadores ou educandos devem estar abertos a curiosidade, ao aprendizado durante seu percurso de vida. Nesse sentido destaca a importância dos educadores e suas práticas na vida dos alunos. Atitudes, palavras, simples fatos advindos do professor poderão ficar marcados pelo resto da vida de uma pessoa contribuindo positivamente ou não para o seu desenvolvimento. Enfatiza a cautela quando o assunto é educar, pois educar é formar. Destaca a importância do educador e sua metodologia. Ressalta que o educador deve estar aberto também a aprender e trocar experiências com os educandos, pois a vivência dos educandos merece respeito. Em seus métodos atuais enfatiza que a curiosidade dos educandos é um aspecto positivo para o aprendizado, pois é um fator importante para o desenvolvimento da criticidade. O ensino dinâmico desenvolve a curiosidade sobre o fazer e o pensar sobre o fazer. Paulo Freire destaca a necessidade do respeito, compreensão, humildade e o equilíbrio das emoções entre educadores e educandos em seus métodos de ensino.

Freire (2002, p.67), aborda a questão da ética entre educador e educando. Discursa sobre a prática de ensinar. “Ensinar não é transferir conhecimento”, é respeitar a autonomia e a identidade do educando. Para passar conhecimento o educador deve estar envolvido com ele, para envolver

os educandos. Deve estimular os alunos a desenvolverem seus pensamentos. Fornece argumentos mostrando que desta forma é possível o desenvolvimento da crítica. Ele se volta para a teoria do pensar certo. Constata as diferenças de forma de tratamento às pessoas em relação ao seu nível social. Educar é também respeitar as diferenças sem discriminação, pois esta é imoral, nega radicalmente a democracia e fere a dignidade do ser humano. Qualquer forma de discriminação deve ser rejeitada. Aborda alguns conceitos que são necessários para o desempenho do bom ensino tendo por consequência maior aproveitamento no aprendizado. A ética, o bom senso, a responsabilidade, a coerência, a humildade, a tolerância são qualidades de um bom educador. Ele também aborda a questão do professor defender seus direitos e exigir condições para exercer sua docência, pois dessa forma estará exercendo sua ética e respeito por si mesmo e pelos alunos.

Freire (2002) aborda o tema da autoridade do educador. É muito importante a segurança e o conhecimento do professor para se fazer respeitado. Distingue a autoridade docente democrática da autoridade docente mandonista. Protesta em relação à minimização da população mais carente quanto à imposição de colocá-los em situações ditas como fatalisticamente imutáveis pela sociedade mais favorecida, com o objetivo de obter alienação, resignação e conformismo. Traça argumentos a favor da recriação de uma sociedade menos injusta e mais humana. Aponta que o professor exerce uma grande importância para que haja um movimento de mudança social. Delineia algumas atitudes de atuação do professor em sala de aula que podem fazer florescer uma nova consciência aos futuros educandos. Mostra que há necessidade de decisão, ruptura e escolhas para alcançar os objetivos. Como professor crítico impõem a decência e a ética como fatores qualitativos para obter o respeito dos alunos, e estes acompanhá-los. Os professores têm uma séria responsabilidade social e democrática. Estes devem abstrair-se da sua ignorância para escutar os educandos, sem tolí-los. Indica que há uma necessidade de mudanças na postura dos profissionais para enfim colaborar com a melhoria de condições e qualidade de vida, e assim desarticular qualquer forma de discriminação e injustiça, pois a educação é uma especificidade humana que intervém no mundo. Traça aspectos necessários

aos educadores para dar oportunidade aos educandos de desenvolverem sua criatividade, o senso de crítica, respeito, e liberdade. Demonstra que a pedagogia da autonomia deve estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e responsabilidade. Critica as atividades consideradas anti-humanistas. Discute também sobre a intervenção da globalização que vem robustecendo a riqueza de uns poucos e verticalizando a pobreza de milhões. A preocupação com o lucro deixa a desejar as questões de ética e solidariedade humanas. Inclusive Freire (1997) cita que o desemprego no mundo não é uma fatalidade como muitos querem que acreditemos e sim o resultado de uma globalização da economia e de avanços tecnológicos, deixando de ser algo a serviço e bem estar do homem.

Segundo Freire (1980) fala do direito da pessoa ter raiva e manifestá-la:

[...] Tenho o direito de ter raiva, de manifestá-la, de tê-la como motivação para minha briga tal qual tenho o direito de amar, de expressar meu amor ao mundo, de tê-lo como motivação de minha briga porque, histórico, vivo a História como tempo de possibilidade e não de determinação. Meu direito à raiva pressupõe que, na experiência histórica da qual participo, o amanhã não é algo pré-datado, mas um desafio, um problema. A minha raiva, minha justa ira, se funda na minha revolta em face da negação do direito de “ser mais” inscrito na natureza dos seres humanos. Não posso, por isso, cruzar os braços fatalisticamente diante da miséria, esvaziando, desta maneira, minha responsabilidade no discurso cínico e “morno”, que fala da impossibilidade de mudar. “O discurso da acomodação é um discurso negador da humanização de cuja responsabilidade não podemos nos eximir”. (FREIRE, 1980, p.67).

Na prática docente é importante tanto para o docente como para os discentes manifestar suas críticas, pois é através dessas críticas que vão ocorrer mudanças e melhorias na nossa sociedade, só que muitas vezes essas críticas provocam perseguições nos locais onde elas são feitas, isso faz com que muitas pessoas se calem e não critiquem ou apontem erros porque elas podem ser perseguidas depois. Eu como docente de sociologia reforço esse direito que os alunos têm de criticar e cobrar os erros que eles percebiam, mas atualmente as críticas são mal vistas, as pessoas que criticam são taxadas de pessimistas, que não querem que as coisas dão certo, mas é importante que essas críticas estejam presentes nas nossas escolas e na nossa sociedade, pois elas fazem as pessoas e as instituições melhorarem e corrigir erros e injustiças cometidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em virtude dos fatos relatados, podemos perceber grandes desafios no nosso sistema educacional, tanto nas relações pessoais, como nos métodos utilizados no nosso sistema educacional. Agora uma grande contribuição de Paulo Freire é quando ele fala do direito da pessoa ter raiva manifestar suas críticas, pois é através dessas críticas que podemos mudar as coisas, corrigir erros e melhorarmos nossa sociedade.

REGERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. (1998). Pedagogia do Oprimido. 25^a ed. (1^a edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. (1997). Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 4^a ed. (1^a edición: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. (1980). Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. (Traducción de Kátia de Mello e Silva). 3^a ed. (1^a edición:1967). São Paulo: Moraes.